



UMA

# VIRGEM

EM APUROS

ANTOLOGIA UM PRESENTE DE NATAL

GISA S R



UMA

# VIRGEM

EM APUROS

ANTOLOGIA UM PRESENTE DE NATAL

GISA S R

UMA  
**VIRGEM**  
EM APUROS

*ANTOLOGIA UM PRESENTE DE NATAL*

GISA S R

Copyright © 2020 Gisa S. R.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos de imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Capa: L. A. Creative

Revisão: Bárbara Pinheiro

Diagramação Digital: Jack A. F.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição Digital | Criado no Brasil

1º Edição

Dezembro de 2020

ANTOLOGIA UM PRESENTE DE NATAL



[Sobre esta obra](#)

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos:](#)

[Mais livros da Antologia](#)

[Outras obras](#)

[Sobre a autora](#)

[Siga-a nas redes sociais:](#)

ANTOLOGIA UM PRESENTE DE NATAL



## *Sobre esta obra*

Este foi um conto bem delicioso de escrever, algo rápido, leve e divertido, com personagens que me conquistaram. Essa ideia nasceu com a autora Jack A F, em cima da hora de fazer um conto de Natal.

Então pensei, vamos lançar uma antologia, com contos curtos e divertidos. Embarcamos nessa e assim nasceu a Antologia Presente de Natal, ganhando também a autora Crys Carvalho para o nosso time. Tendo agora três contos lindos compondo nossa antologia.

Não poderia ter sido mais gratificante, tanto escrever este romance, quanto nossa parceria, e espero muito que gostem dos nossos personagens, tanto quanto amei escrevê-los.

Ah, e desde já, lhes convido a conhecer o conto Um Criminoso de Natal, da Jack A F e Um Amor do Passado, da Crys Carvalho. Ambos são contos deliciosos e de encher o coração.

Um beijo grande da Gisa SR.

ANTOLOGIA UM PRESENTE DE NATAL



# *Sinopse*

Lucy é uma romântica incurável, que por muito tempo acreditou que encontraria, mais cedo ou mais tarde, o seu príncipe. Mas o tal encantado não apareceu e, para ela, sua saída é ir à luta, deixar de lado essa bobagem de romance e casamento e, enfim, perder sua virgindade. Para isso, surge a ideia de contratar um garoto de programa, como presente de Natal. Uma ideia maluca ou não...

Maxwell é um advogado boa-pinta, focado no trabalho, sem tempo para bobagens de amor. A única pessoa capaz de tomar o seu tempo é Luciana, sua melhor amiga desde a faculdade. Quando ouve dela a ideia estapafúrdia de contratar um garoto de programa, afinal, príncipes encantados não existem, algo muda em seu coração e ele se dá conta de que talvez, só talvez, o que era apenas amizade não é mais suficiente para si.

Agora, ele quer fazer do Natal, algo diferente para ela, resta saber o que Lucy achará disso!

ANTOLOGIA UM PRESENTE DE NATAL



# *Prólogo*

Eu vou te contar uma história. Talvez não seja tão legal quanto você espera, mas acredite, é a minha história e quando tudo começou, eu também achei que era uma grande loucura. Mas é como dizem, eu não preciso de ninguém para fazer merda comigo, eu sozinha já faço um estrago.

E anotem isso, porque é a frase que me define.

Veja, sou alguém com uma grande família, pai, mãe, irmãos... quatro, para ser exata. Uma família superestruturada, certinha, cristã... isso, cristã. E exatamente por vir de uma família cristã, é que eu segurei a periquita, mantive o lacre. Isso mesmo, sou virgem.

Foi aquela coisa de: espere o cara certo, você vai encontrá-lo, vai se casar... e será como as princesas da Disney, feliz para sempre ao lado do seu príncipe encantado. Balela.

Pois aqui estou eu, vinte e sete anos e virgem, meu lacre já deve estar até petrificado. E tudo porque o cara, aquele perfeito, não apareceu. O príncipe, o tal encantado, esse deve ter caído do cavalo e quebrado o pescoço no caminho para cá, pois também não veio. E as princesas? A Disney que vá para o inferno.

Aonde quero chegar? Simples, eu cansei de esperar.

ANTOLOGIA UM PRESENTE DE NATAL



# Capítulo 1

## Lucy

— Max, o que estou dizendo é que, a franquia nova de Star Trek é a minha favorita. Só isso, você pode não concordar, claro que pode, ainda assim, não vai mudar minha opinião, sigo à espera do quarto filme — falo, com tranquilidade, tomando um gole do meu café, que, por sinal, está uma delícia.

— Sua opinião é fajuta, Lucy, diz isso por conta dos atores, admita.

— Ué, não nego que se o Chris Pine batesse em minha porta, eu abriria fácil as minhas pernas *pra* ele e ainda gritaria: me rasga.

Ele tenta, mas está longe de segurar um pequeno riso que desponta em seus lábios.

— Agora sei o porquê só tenho você de amiga, mulheres... E para uma virgem, está bem saidinha.

— Primeiro, você só tem a mim de amiga porque ninguém mais te suportaria. Todas as mulheres que conhece, você leva *pra* cama e, em seguida, elas começam a te odiar, porque descobrem que você não presta. Sabe por que tem a mim como amiga? Porque nunca transamos. Segundo, sou virgem, não estou morta. Sei reconhecer um homem bonito quando vejo um.

— Puritana fajuta.

— Prostituto.

Rimos os dois. E não, ele não é prostituto, é só o meu melhor amigo

desde a faculdade. Nós nos completamos na amizade. Ele me faz rir e eu coloco um pouco de juízo nessa cabeça de vento que ele tem.

— Sabia que a essa altura já deveria estar casado, não é? O que seu pai sempre diz?

— Não começa — nega, enquanto enfio meu garfo na torta em seu prato e roubo um bom pedaço da sua torta de morango.

Amo morangos, mas também adoro chocolate, sorte a minha, poder lhe roubar comida, sempre.

— Um advogado respeitável tem que ter uma família, se aquietar. — Até engrosso a voz para imitar o arcaico do seu pai. Ele que não me ouça, o velho é ranzinza por natureza.

— Tem meu irmão para isso, que, inclusive, já está noivo, eu vou aproveitar a vida.

Maxwell é um bom amigo, parceiro, além de engraçado. Mas cá entre nós, é também um galinha e um cafajeste de carteirinha. Nenhuma mulher em sã consciência se apaixonaria por ele, se soubesse quem realmente é por baixo dessa barba castanha bem aparada e esses olhos misteriosos e sedutores, elas correriam dele.

Eu, por exemplo, já fui uma. Sim, já me apaixonei perdidamente pelo infeliz, mas passou, assim que me dei conta de quem realmente é por baixo dessa cara linda de macho alfa. Ou... ao menos não me incomoda mais quando conta suas aventuras sexuais, não tanto quanto antes. Bom, a paixão juvenil passou.

O que quero dizer é que por mais que seus alvos jurem não querer compromisso, ele parece ter algum feitiço, pois no dia seguinte à transa, lá estão elas, querendo repetir a rodada. O problema? Max não repete e, no fim,

todo aquele tesão se transforma em ódio. O mais puro ódio feminino.

— Hoje, por exemplo, poderia estar com uma garota legal, conhecer mais dela, indo além do que em suas partes íntimas. Ou até mesmo fazendo sexo matinal. Mas não, está aqui, comigo. — Adoro provocá-lo, mas imaginar isso causa um certo frio em meu estômago.

Vejo-o se encostar à cadeira, cruzar os braços frente ao corpo e me olhar de forma enfadonha, preguiçosa. Percebo que cutuquei a onça.

— Certo, dona Luciana, e se eu não estivesse aqui, com você, onde você estaria?

Bingo, onde eu estaria? Provavelmente na cama, embaixo de muitos lençóis em meio a esse frio. Meu cardigã que o diga.

— Quer dizer que não arruma namorada por minha causa?

— Não, é porque eu não quero mesmo. Além do mais, nos completamos. Saio por aí, transo à vontade, livre como gosto e depois me sento aqui e tenho um ótimo papo com minha amiga. Deixo claro, que ainda não sei por que sou seu amigo, já que, você fala demais. — É, é perfeito para ele...

— Não falo, só te incomodo porque falo a verdade.

— Sei...

Nego em silêncio e resolvo mudar de assunto.

— Vai passar o Natal onde, Max?

— Com você, é claro.

Sorriso. Tem sete anos que nos conhecemos e tem sete anos que Max passa o Natal comigo e com minha família. Quer dizer, não todos com minha família, teve um Natal que peguei catapora e fiquei em meu apartamento,

curtindo minha solidão ou quase, mas lá estava ele, me dando sopa e cuidando de mim. Eu disse, é um bom amigo.

— Max...

— Minha família não é apegada a datas, Lucy. Se não quer que eu vá, é só dizer...

— Tá maluco? O que seria do meu Natal sem você e seus presentes caros? Ah, já te adianto, não me sobrou verba para um bom presente para você. Por tanto, compre algo barato desta vez, não me envergonhe.

Ele sorri, dentes brancos e alinhadinhos que formam um sorriso perfeito.

Sabe, até entendo as mulheres, sério, ele é lindo. Alto, corpo atlético, olhos azuis com aquele ar de mistério, lábios grossos e deliciosos e um nariz assimétrico perfeito. Sejamos sinceros, quem não se apaixonaria? Ah, e soube de fonte segura que é um deus do fogo na cama.

— Max...

— Fala. — E não demora a pegar o jornal sobre a mesa para começar a ler.

— Estava aqui pensando... acho que cansei de ser virgem — falo e ele levanta o rosto, me olhando, estático.

— Como é?

— Bom, estou com vinte e sete... sem namorado, ficante, nada... e bem, cansei de esperar.

O jornal volta para a mesa e suas mãos se unem, parando em seu colo. Posso imaginá-lo exatamente assim em um tribunal, esperando sua vez de fazer sua defesa e jogar o réu na merda. Já falei que ele é um ótimo advogado? Um dos melhores, meu orgulho. Passei muitas noites o ajudando a

estudar para isso.

— Luciana — ele só me chama assim quando não está satisfeito com algo que eu faça —, você segurou o cadeado até hoje porque queria se casar virgem, entrar na igreja de branco e toda essa baboseira e agora, do nada, quer dar?

— Não seja vulgar.

— Então não seja louca.

— Não estou sendo. Mas veja só, não tem aquele carinha que eu peguei na sua festa, semana passada?

— Pegou alguém na minha festa?

Mudo meu olhar, não entendendo esse *piti* ou essa sua encarada, como se eu tivesse matado alguém.

— Sim... O Felix.

— O Felix? O Felix? *Tá* de brincadeira? Aquele cara é escroto em vários sentidos.

— Não estou brincando, para com esse drama e para de me interromper. *Caramba*. Não fico gritando a cada vez que você diz que ficou com alguém, nem mesmo quando ficou com a minha prima.

Ele se cala, abre a boca e volta a fechar, pela primeira vez sem argumentos.

— Certo, você é adulta, só me deixa frisar o quanto foi idiota. Aquele cara não é para você.

— Isso, esse é o ponto, não aparece ninguém para mim, não o cara que quero. Entende aonde quero chegar? — Ele nega. — Teve o Fred...

— Ele fedia, além de ser um energúmeno e você concordava. Não ia

querer dar pra ele — ele completa e não está errado. Fred foi um dos meus erros.

— Teve Carlos.

— O que não conseguia ver um rabo de saia. Além do mais, era misógino.

— Vai ficar pondo defeito em todos agora?

— Só naqueles que realmente tem um defeito. Seu dedo não é lá muito bom para escolher.

Suspiro, bom, ele não está errado. Tenho dedo podre.

— Tudo bem, Max, já provou estar certo, mas o ponto é que, aqueles amassos que dei com Felix na sua cozinha, os lugares que a mão dele alcançou e como me deixou... excitada, foi... uau.

— *Porra*, Luciana. Me livra dos detalhes. — E ele está vermelho quando diz isso, como uma pimenta.

— E, desde então, eu estou, como posso dizer, mais... não consigo mais controlar essa vontade, uma vontade que nem sei bem ao certo do que seja, mas com certeza é de sexo.

— Acabou de dizer que não tinha certeza do que era.

— Não enche e me escuta. O que quero, o que quero mesmo é sentir aquele calor novamente, o desejo... aquele fogo todo e conseguir chegar à ebulição total. Por Deus, quero muito, Max.

Ele se remexe na cadeira, o jornal agora totalmente esquecido, deixado de lado enquanto cruza uma perna sobre a outra, encostando o queixo em sua mão e me olhando como se eu fosse um ET.

— Não vai dizer nada?

— Não sei nem o que dizer, me pegou... de surpresa.

— Calma, que eu ainda não contei tudo.

— Não contou?

— Não. Porque assim, já ouvi aquela coisa de: sua primeira vez é inesquecível, você se apaixona como uma idiota e blá-blá-blá. E não é isso o que eu quero. Quero fazer como você, só transar, arrancar o lacre e sentir prazer.

— Seja direta, o que diabos vai fazer?

— Quero contratar um garoto de programa.

— Você quer o quê? — Max pula na cadeira e praticamente grita, chamando a atenção das pessoas ao nosso lado na cafeteria.

— Pelo amor de Deus, Maxwell, fala baixo.

— Você tem noção do que está falando?

— Tenho, claro que tenho. Pensei muito nisso, inclusive, já estou pesquisando uns caras aí.

— Você surtou, é a única explicação.

— Não é, não. Ao invés de conhecer um carinha e passar vergonha ao contar para ele que sou virgem, vou contratar uma... bem, rola e...

— Pelo amor de Deus, nem sequer consegue falar o nome rola com naturalidade, Luciana — ele fala, tão sério, que penso que talvez minha ideia seja mesmo ruim.

Mas não é, sei que não. Assim não conheço o cara, não me apego, nada.

— Poxa, pensei que ia me apoiar.

— Nisso não, não conte comigo. *Putaquepariu*. E o papo de encontrar o cara perfeito? Se casar virgem e blá-blá-blá?

— Foi para as *cucunhas*, porque você estava certo, o cara perfeito não existe.

— Talvez exista, espere mais um pouco.

— Eu já cansei de esperar. Quero transar.

— Meu Deus do céu. Me ajuda aqui.

— Está decidido, Max. Vou arrumar um cara, contratar seus serviços e *pá...* iniciar minha vida promíscua.

— E agora sou eu quem digo, o que seu pai diria disso?

Provavelmente me deserdaria. Imagine só, um reverendo vendo sua filhinha, sua única filha mulher querendo distribuir por aí. Ele me trancaria no quarto até meu juízo voltar, ou o que ele acha ser o meu juízo.

Mas foi assim que fui criada, com esses valores, por isso que tanto esperei. Porque realmente acreditei nisso. Passei a vida vendo aquelas noivas lindas entrarem na igreja, eu queria isso, queria ser como elas.

O que me fez mesmo mudar de ideia? Bom, cerca de três semana atrás eu estava andando em uma calçada ao sair do trabalho, tropecei e caí quase de cara no asfalto. Um carro vinha logo atrás e quase, quase me acertou... Bom, depois eu fiquei imaginando o que eu perderia se tivesse batido as botas.

Ia para o túmulo e levaria minha virgindade junto... Não quero isso, minhas prioridades, hoje, são bem diferentes do que eram, anos atrás, também bem diferentes que as do meu pai.

— Bom, eu não vou contar, você vai?

Ele não parece nada satisfeito, nadinha mesmo, sua cara parece congelada e se ele está assim, imagine o que meu pai diria?

— Está decidido, vamos arrancar o lacre. Natal está chegando mesmo, quem precisa de mais sapatos ou bolsas caras? Tenho bastante perfumes, e o armário está cheio de roupas. O que eu preciso mesmo é perder esse lacre e é isso o que Papai Noel vai me dar este ano. Não importa o quão feio me olhe, Max.

ANTOLOGIA UM PRESENTE DE NATAL



## Capítulo 2

### Max

Arrancar o lacre, arrancar o lacre. Luciana só pode estar delirando ou eu estou, depois de ouvir isso. Mesmo durante uma audiência que tive hoje, eu estava pensando nisso, nela, com outro homem, tirando sua... *Vai à puta que pariu!*

Como aquela cabeça de vento pode pensar nisso? Ela é a pessoa centrada do nosso relacionamento, da nossa amizade, quem traz sanidade à minha vida, nunca fui eu a precisar colocar juízo na cabeça dela. Até hoje.

Qual é, a mulher correu de perder a virgindade por anos, estava decidida a ser, como ela mesma diz, uma princesa ao encontrar o seu príncipe encantado e ser feliz para sempre.

Já a vi namorar? Sim, claro, teve alguns babacas que não conseguiram segurar o pau dentro da calça, queriam ir logo aos finais, ela não, e sempre terminava seus relacionamentos na velocidade da luz. O que eu achava ótimo, eles não a mereciam. Sendo sincero, nunca encontrei alguém capaz de merecê-la.

Nenhum durava mais que um mês, quinze dias, uma semana... enfim.

Agora, do nada, ela quer dar para qualquer um? Um garoto de programa... Francamente, Luciana, francamente. Ela merece coisa melhor.

Luciana merece o amor ao qual sempre sonhou, merece ser feliz com alguém que a entenda, a respeite, a ame e saiba esperar o seu momento. É o que ela merece e sempre quis. É tão difícil encontrar alguém que a ame tanto

ao ponto de esperá-la? Não deveria ser.

Lucy é a melhor pessoa que conheço, sou grato por tê-la em minha vida, tanto que não consigo me imaginar sem ela. A mulher é linda, em todos os aspectos, não só físicos. É generosa, amorosa, companheira, alegre, pé no chão e quando ela sorri... traz o sol consigo. Seu sorriso faz com que algo dentro de mim se aqueça e não entendo como, alguém que chegue a conhecê-la, possa abrir mão dela.

Quer dizer, até entendo... digo, eu conseguiria viver sem sexo? Sexo bom, puro, visceral? Provavelmente não, mas nunca encontrei alguém que me poria esse desafio e nem pretendo. Para começar, nunca amei ninguém, nem tenho planos para isso, não sou esse cara. Gosto de mulher? Claro, gosto de foder com elas, prazer mútuo e até outro dia.

Sem repeteco, sem levar para casa, sem intimidades, sem conversa fiada. Sexo e só isso. Então, sim, ao mesmo tempo entendo os babacas que já a deixaram ir, são da minha laia, claro, mas não tem o amor? Não é? Digo, muitos dizem que já sentiram a tal montanha-russa de emoções românticas... Então, Lucy só tem que encontrar o amor.

Não dizem que pelo amor vale tudo? Então, se ela encontrar esse cara, que a ame, ele pode, sim, ser capaz de esperar. O tal do casamento...

Isso aperta meu peito, essa ideia, de alguém tê-la para si. Não saberia explicar o porquê, não mesmo. Bom, talvez seja porque sei que, ao fazer isso, quando ela enfim encontrar alguém, algo mudará. Nosso relacionamento terá que ter limites certo. Pronto, é apenas isso. E é patético. Estou sentindo ciúme de minha amiga. Claro que apenas da sua amizade...

Enfim, para mim o amor é tudo parte de um conto de fadas, mas ela acredita e eu... bom, a entendo ou tento.

Agora, preciso demovê-la dessa ideia, do tal garoto de programa.

Tenho certeza de que ela encontrará alguém que a ame, que faça sua primeira vez ser tão especial quanto sonhou, que se importe o suficiente com ela.

Luciana merece isso, pode ser que não queira esperar até o tal casamento? Claro, mas não suporto a ideia de que ela faça isso com um garoto de programa.

Ou com qualquer outro homem. Meu subconsciente acusa e nego, sozinho, sentado na mesa.

São tantos anos de amizade, que me preocupo, a amo como... irmã, isso, irmã. Bom, acho que ao menos tenho tempo para tentar pôr juízo em sua cabeça. Quanto tempo ela pretende esperar, até escolher o tal garoto de programa, mesmo?

Isso ela não comentou.

Penso, enquanto espero por ela, sentado em uma das mesas do nosso restaurante tailandês favorito. Ela já deveria ter chegado, a propósito, está atrasada. E um detalhe sobre ela? Luciana nunca se atrasa, o que é estranho, além do mais, ficamos de resolver hoje os detalhes da nossa ida à casa de seus pais para o Natal. Nossa tradição, além do mais, preciso me organizar, aproveitar o recesso do tribunal e comprar seu presente.

O Natal, passei a gostar da data após conhecê-la.

Há tempos passo esse dia com ela. Minha família nunca foi ligada a datas comemorativas e depois que minha mãe se foi, piorou bastante. Sendo assim, anos atrás, no primeiro ano que eu estava sem minha mãe, devastado e com um buraco no peito, Lucy me chamou para ir com ela para a casa de sua família.

Lembro-me até hoje daquele dia. Ainda não éramos muito amigos. Morávamos na mesma pensão próximo à faculdade, ainda assim, não nos

falávamos muito e na ocasião só tinha restado a mim e Luciana naquela véspera de feriado. Todo o resto tinha ido visitar suas famílias.

Eu não tinha planos, ficaria ali mesmo e passaria minha ceia com cereal velho, pois meu pai estava trabalhando e meu irmão com a namorada. Luciana, claro, ia para a casa dos pais.

*Eu estava sentado na escada com um livro na mão, sem realmente ler, quando ela desceu.*

*Acho que minha tristeza era bem visível, porque ela passou, cantarolando algo qualquer, fingiu não me ver e foi em direção à porta, com sua mochila rosa-choque nas costas. Mas ela parou, levou as mãos à cintura, soltou um suspiro alto e se voltou para me olhar. Demorando alguns segundos me encarando, antes de apertar o alto do nariz, uma mania que tem quando está nervosa ou ansiosa.*

*— Vai, levanta daí e vem comigo. — Dona de si, adorava e ainda adora me dar ordens.*

*— Surtou? Bateu a cabeça enquanto arrumava sua mochila superdiscreta? — Fechei o livro e usei de sarcasmo, ainda não erámos amigos e toda aquela sua pose me deixou intrigado. Mal tínhamos trocado duas palavras em todo aquele ano.*

*Mas eu sabia que ela me odiava ou, no mínimo, não ia com a minha cara, não depois que parti o coração da sua colega de quarto. Mas, ainda assim, ali estava ela, em pé, miúda, decidida e com um vestidinho branco, rodado e toda bonitinha. Ela parecia mesmo uma princesa, na verdade, ainda se parece.*

*— Não vou conseguir sair e te deixar aí, com essa cara de cachorro que caiu da mudança. Vou te levar comigo.*

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Uma Virgem em Apuros"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).